



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO

FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO
DAS IRMÃS REPARADORAS
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

JANEIRO/MARÇO DE 2020

ANO 18 | Nº 82

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Santa Jacinta Marto

Dedicamos este primeiro número do Boletim, a Santa Jacinta Marto, cujo aniversário de falecimento se celebra a 20 de Fevereiro do corrente ano. Jacinta era a mais nova dos três videntes a quem Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria, juntamente com seu irmão Francisco Marto e sua prima Lúcia de Jesus. Foi canonizada pelo Papa Francisco em 13 de Maio de 2017, juntamente com seu irmão São Francisco Marto.

Desde muito cedo, Jacinta pastoreava o rebanho de seus pais, com Francisco e Lúcia. Foi durante um desses pastoreios na Cova da Iria, que os três viram a Senhora “*mais brilhante que o sol*” que lhes diz ser “*do Céu*” e lhes pede que ali voltem “*seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora*”, indicando-lhes que, na aparição final, lhes revelaria quem era e o que queria. Na última aparição, a Senhora viria a apresentar-se aos Videntes como a Senhora do Rosário.

No coração e na vida da Jacinta tinham especial relevo três paixões: Jesus e Maria, Humanidade pecadora e a Igreja. O amor a Jesus e a Maria exprimiam-se numa paixão pelo Coração de Jesus e pelo Coração Imaculado de Maria. Assim, dizia a pequena pastora: «Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!» (Memórias, 130).

A outra paixão é a solidariedade com a Humanidade pecadora. Depois de lhes ter mostrado o inferno Nossa Senhora disse: «*Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas*» (Memórias, 179). De facto, as três crianças foram insaciáveis nesta sede de rezar e oferecer sacrifícios pelos pecadores. Ardia-lhes a alma neste zelo pela salvação da Humanidade que sentiam como sua.

O outro amor da Jacinta era para com o Santo Padre, que ela tinha visto em grande sofrimento. «Eu vi o Santo Padre numa casa muito grande, de joelhos, diante de uma mesa, com as mãos na cara, a chorar. [...] Coitadinho do Santo Padre! Temos de pedir muito por ele!» (Memórias, 126). E assim fez. Sempre que faziam algum sacrifício ou rezavam, era ela que acrescentava à lista das intenções: «E pelo Santo Padre!»

O seu amor para com Jesus sacramentado levava-a a repetir muitas vezes: “Gosto tanto de dizer a Jesus que o amo”. “É tão bom estar com Ele” (Memórias).

Em uma ocasião, uma mãe rogou a Jacinta que pedisse por seu filho que saiu de casa como o filho pródigo. Dias depois, o jovem retornou para casa, pediu perdão e contou à sua família que depois de ter gasto tudo o que tinha, roubado e estado no cárcere, fugiu para bosques desconhecidos. Quando se achou completamente perdido, ajoelhou-se chorando e rezou. Nisso, viu Jacinta que o pegou pela mão e o conduziu até um caminho. Assim, pôde regressar a casa. Logo interrogaram Jacinta se tinha se encontrado com o moço e ela disse que não, mas que tinha rogado muito à Virgem por ele.



No Hospital D. Estefânia, para onde foi quando já estava muito doente, Jacinta foi visitada várias vezes por Nossa Senhora que nunca a abandonou no seu doloroso sofrimento. Um dia, Nossa Senhora pediu-lhe que nos transmitisse um recado ao P. Formigão, que assim testemunhou: “Veio-me a notícia de que a Jacinta queria falar-me e insistia para que me chamassem ao hospital. Todavia, considerando o ambiente demagógico da época, não me pareceu prudente essa visita. Por isso não fui lá. Tratava-se de uma das Videntes de Fátima e a minha acção devia ficar escondida no anonimato o mais completo ali onde a criança ia morrer”.

Ao longo deste ano, iremos conhecendo como a relação do P. Formigão com Santa Jacinta Marto influenciou a sua vida e lhe traçou um caminho de santidade que ele não só assumiu para si, mas transmitiu na sua vida de apóstolo e de fundador de uma Congregação religiosa.

Gertrudes Ferreira, rf

Cónego Formigão e Santa Jacinta Marto

No centenário da morte da pastorinha

Pareceu bem que no ano centenário da morte de Santa Jacinta Marto, no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, no dia 20.2.1917, se escrevesse neste boletim este artigo, que poderá ser seguido por outros, sobre a excelente relação do Cónego Formigão com a pequena pastorinha. A primeira vez que o Padre Formigão foi a Fátima e viu os pastorinhos data de 13 de Setembro de 1917, ano das aparições. Nesse dia só os viu e não falou com eles. Mas volta a Fátima a 27 desse mês e tem um primeiro encontro com as crianças. A Jacinta tinha seis anos.

O Servo de Deus tinha nessa altura 34 anos, mas era um sacerdote inteligente, lúcido, perspicaz, muito piedoso e com grande sabedoria. Assim descreve ele a Jacinta depois do primeiro interrogatório: *“Chegou primeiro a menina. Chama-se Jacinta de Jesus, tem sete anos de idade e é filha de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de Jesus. Bastante alta para a sua idade, um pouco delgada, sem se poder dizer magra, de rosto bem proporcionado, tez morena, modestamente vestida, descendo-lhe a saia até à altura dos artelhos, o seu aspecto é o de uma criança saudável, acusando perfeita normalidade no seu todo físico e moral. Surpreendida com a presença de pessoas estranhas que me tinham acompanhado e que não esperava encontrar, a princípio mostra um grande embaraço, respondendo por monossílabos e num tom de voz quase impercetível às perguntas que eu lhe dirijo”*. E acrescenta que a pequena Jacinta tinha *“olhos castanhos, vivos, cabelos castanhos alourados”*. E continua: *“três crianças simples e ignorantes, uma de 10 anos de idade, outra de 9 e outra de 6, incultas e acanhadas”*... *“São de um carácter pacífico, são, equilibrado. Não são concentradas nem pensativas. Despreocupadas e expansivas, gostam de brincar com as crianças da sua idade. Naturalmente alegres, a sua alegria é simples, franca, infantil”*... foram sempre crianças humildes, mansas e dóceis”

O cónego Formigão, como nos diz a Irmã Lúcia, não só interrogou e se convenceu da seriedade dos pastorinhos e do valor “divino” das aparições, como lhes ensinou jaculatórias, falou de assuntos espirituais, fez-se pequeno como os pastorinhos para lhes ganhar a simpatia e o à-vontade, para lhes ensinar coisas importantes. Anos mais tarde, no Jornal Voz de Fátima de 13 de Março de 1934, o Servo de Deus, exprime-se assim: *«Quando dois anos mais tarde (das aparições) em colóquios íntimos e misteriosos*



com Jacinta Marto, a mais nova dos videntes, pouco antes do seu ditoso trânsito lhe explicava o sentido desse díptico (oração e penitência), a ideia da reparação, já claramente focada nas comunicações feitas durante as aparições, tornou-se mais precisa e mais clara ainda, aparecendo como a razão de ser de toda a trama dos sucessos maravilhosos que, de Maio a Outubro de 1917, se desenrolaram no histórico recinto que a voz do povo chamava e chama a Cova da Iria».

A Jacinta caiu doente em fins de Ou-

tubro de 1918 e esteve internada de 1 de Julho de 1919 a 31 de Agosto, sem grande sucesso, no hospital de Vila Nova de Ourém. E a pequena Jacinta continuava a piorar. No dia 13 de Outubro desse ano, 1919, o Padre Formigão encontrou-se com a Jacinta em Fátima e escreverá no jornal “A Guarda”: *«Chega ao pé de mim Jacinta de Jesus Marto, uma das videntes de Aljustrel, acompanhada pela mãe. Ambas trajam um rigoroso luto por motivo do falecimento de Francisco Marto, irmão da Jacinta, que*

também teria sido favorecido com a visão da Virgem e que até ao último suspiro sustentou sempre a verdade das suas narrativas.

A pequena está esquelética. Os braços são de uma magreza assombrosa. Desde que saiu do hospital de Vila Nova de Ourém, onde durante dois meses esteve internada sem resultado, anda sempre a arder em febre. O seu aspecto inspira compaixão.

Pobre criança! Ainda o ano passado cheia de vida e saúde, e já hoje, como uma flor murcha, pendendo à beira do sepulcro! A tuberculose, depois dum ataque de broncopneumonia e duma pleurisia purulenta, mina-lhe desapidadamente o débil organismo. Só um tratamento apropriado num bom sanatório é que poderia talvez salvá-la. Mas seus pais, como não sejam pobres, não podem fazer face às avultadas despesas que esse tratamento exige”.

Pais pobres, com a filha doente e sem grande dinheiro, procuravam atenuar-lhe todos os sofrimentos, mas não pensavam interná-la em Lisboa. Mais uma vez foi o Cônego Formigão de aliança e acordo com o Dr. Luís de Vasconcelos (Barão de Alvaiázere) que foi o impulsionador da ida da Jacinta para Lisboa. Tudo sucedeu de um modo providencial. O Dr. Eurico Lisboa, oftalmologista, convidou o P. Formigão a ir a Fátima para ver os pastorinhos, ou seja, a Lúcia e a Jacinta, já que o Francisco tinha falecido no ano 1919. Foi ocasião para falarem com o Sr. Marto, pai da Jacinta, oferecendo-se para ajudar a custear as despesas, e convencendo-o a deixar levar a filha para o Hospital D. Estefânia em Lisboa. E assim ficou decidido. No dia 21 de Janeiro a Jacinta, acompanhada pela Mãe, a ti Olímpia, chegou a Lisboa e foi acolhida no orfanato da Rua da Estrela, nº 17, que tinha como responsável a Madre Godinho. No dia 2 de Fevereiro foi internada no Hospital de D. Estefânia e operada no dia 10. Iria morrer na cama do hospital, sozinha, a 20 de Fevereiro do ano 1920, eram cerca das dez horas e meia da noite. Nossa Senhora estaria com ela e a consolaria.

O Padre Formigão não pode ir visitar a Jacinta a Lisboa, nem pode estar no funeral. A urna que primeiro esteve na Igreja dos Anjos, em Lisboa, veio depois de comboio para a estação de Chão de Maçãs, e daí de automóvel para o cemitério, para o jazigo que a família do Barão de Alvaiázere tinha em Vila Nova de Ourém. Parece que tudo termina. Mas muitas coisas grandiosas e belas vão começar. A Madrinha da Jacinta, a madre Godinho, comunica ao Padre Formigão que a Jacinta deixou um “recado” para ele que só poderia transmitir pessoalmente. Havia grande afinidade em o pequeno e generoso coração da Jacinta e o do Padre Formigão.

Desse “recado” escreveremos no próximo boletim. Vai começar uma história bonita. Jacinta no Céu abençoará o Cônego Formigão e sua missão.

Dário Pedroso, sj

JACINTA

Flor gentil à luz sorria
no lindo canteiro de Deus;
Quis tratar dela Maria
e ali foi descer dos céus.

Cuidou dela com ternura
vertendo em rasgos de amor
lácteas gotas de candura
sobre aquela meiga flor.

Rebrilha já orvalhada,
a flor, irmã de Cecém
verdejante na morada
da nossa Rainha e Mãe.

Lírio de encanto profundo,
rosa bela, áureo lilás,
mal pôde admirá-la o mundo
na sua passagem fugaz

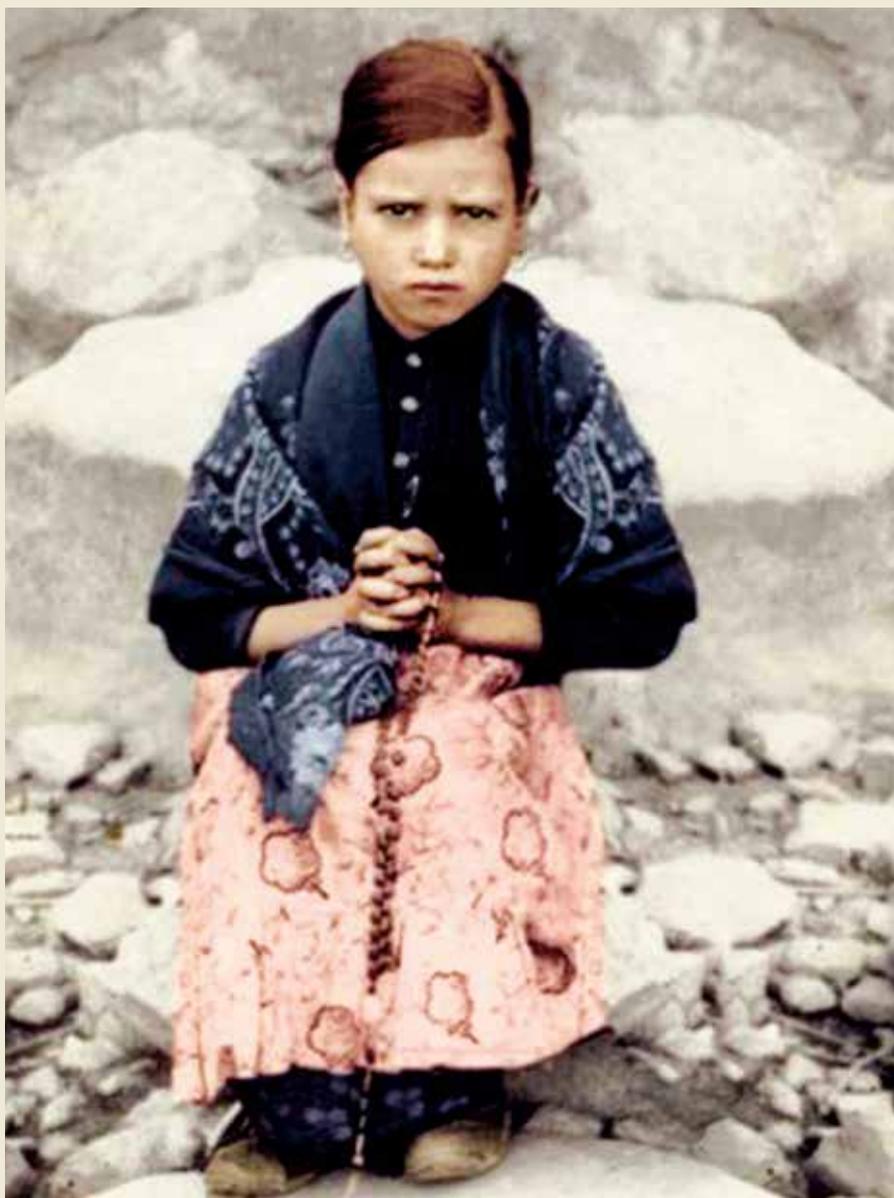
Foi no canteiro da Iria
que a mimosa flor brotou;
ali a colheu Maria,
com a mão de neve a cegou.

Jacinta tudo padece
com tão resignado amor
que mais e mais se enaltece
ante a face do Senhor.

Jacinta, flor preferida
da nossa divina Mãe,
esparze o rócio da vida
sobre nós fértil também.

Que o teu mérito precioso
irradie lá do Céu
e o nosso espírito ansioso
ajude a igualar-se ao teu.

P. Formigão – Fevereiro de 1920



Graças obtidas por intermédio do venerável Padre Formigão

Queridas Irmãs,

De 23 de Outubro a 22 de Novembro (2019), a Sexta Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima do Santuário foi enviada à Arquidiocese de Nova Iorque para uma visita a 40 paróquias, 2 casas de repouso e 2 mosteiros. Desde o início desta iniciativa, invoquei a intercessão do Padre Manuel Nunes Formigão para as autorizações necessárias (do Santuário e do Cardeal da minha Arquidiocese), na marcação, e também para a realização da visita (transportar a estátua de Nossa Senhora de um lugar para outro e cuidar da minha paróquia enquanto eu viajava com a estátua como único guardião). Tudo correu muito bem, com milhares de pessoas a visitarem Nossa Senhora e a apresentarem-lhe os seus pedidos. Estou muito grato ao Padre Formigão, a quem todos os dias invoquei pelas graças de que precisava para levar a cabo esta obra de Nossa Senhora. Ele foi muito bom para mim!

Há dois anos, visitei Fátima e rezei junto ao seu túmulo. Senti que ele seria um bom intercessor para esta peregrinação, pois era muito dedicado a Nossa Senhora de Fátima e difundiu a devoção a Ela, particularmente na fundação da vossa Congregação. Em acção de graças pela sua intercessão neste mês de peregrinação, enviei um donativo para ser usado no seu processo de canonização.

Por favor, rezem-lhe pelo meu sacerdócio. Se você tem uma lista de endereços internacional, por favor, me inclua nela. Se tem uma relíquia ou lembrança do Padre Formigão, envie-me uma. E saiba que sua Congregação estará em minhas missas e orações.

Father James L. P. Miara – New York, U. S. A.

O meu filho tinha um quisto num tornozelo que estava fixado no osso e lhe causava grande incómodo, pelo que teve de ser intervenção. Recorri, com muita fé e confiança ao P. Manuel N. Formigão para que intercedesse junto de Jesus e de Nossa Senhora, a fim de que tudo corresse bem e a graça foi-me concedida. O meu muito obrigado ao Servo de Deus por ter intercedido em meu favor e por tudo ter corrido bem. Sem a graça do alto nada conseguimos e a intercessão dos santos de Deus é um precioso auxílio para que a nossa oração seja ouvida. Obrigada P. Formigão.

Custódio Viana Fernandes – Ponte de Lima

Agradeço ao P. Formigão a grande graça que me concedeu. O meu filho que vivia nos Estados Unidos estava com muitas dificuldades em conseguir legalizar-se. Recorri ao P. Formigão para que intercedesse por ele, pois só assim conseguiria um emprego estável. Qual não foi a minha surpresa quando no dia seguinte, passadas apenas 24 horas desde que fiz o pedido, recebo a notícia que ele já tinha conseguido legalizar-se.

Obrigada P. Formigão por esta tão grande graça. O meu filho pode agora não só profissionalizar-se como também organizar a sua vida, como é seu desejo. Como agradecimento ofereço um donativo para a sua causa de canonização.

Maria da Conceição Chaves Ramos – Chaves (2018)

Estou a escrever para lhes comunicar uma grande graça recebida por intercessão do Padre Manuel Nunes Formigão. A minha filha trabalhava numa empresa onde as pessoas não se davam bem e ela já não tinha vontade de ir trabalhar. Por isso pedi à Santíssima Trindade e à Virgem Maria que por intercessão do Padre Manuel Nunes Formi-

gão que a minha filha conseguisse outro emprego e assim sucedeu. Passados uns dias, depois de ter começado a oração, ela teve essa graça. Agradeço a Deus e ao Padre Formigão e envio um donativo para a sua causa de canonização que muito espero.

Maria Irene Machado Pereira

Peço a intercessão do Venerável Padre Formigão para o meu filho de 37 anos que se vai estabelecer por conta própria num trabalho que é do seu agrado. Que ele interceda junto da Divina Providência para a protecção do meu filho e que tudo funcione bem.

Ilda Teixeira – Lisboa

Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a beatificação do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão. Nas nossas orações lembramos todos os que se recomendam à intercessão do Servo de Deus.

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

(Com aprovação eclesiástica)

Se tem problemas de saúde, de família, de trabalho ou outros, recorra ao P. Manuel Nunes Formigão porque ele é, junto de Nossa Senhora de Fátima, um poderoso intercessor. A sua beatificação será uma graça para a Igreja e para todos nós, mas requer a existência de um milagre. Isso é graça de Deus, mas exige o nosso empenhamento. Pedimos a quem receber graças por intermédio do Servo de Deus, o favor de as comunicar para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Rua de Santo António, 71

2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL

Tel. 249 539 220/26 ou 914 808 565

email: secretariado.formigao@gmail.com

Conta bancária-NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9